

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

PROJETO MISSÃO CALEBE, LEVA SERVIÇOS DE SAÚDE, LIMPEZA E APOIO EMOCIONAL A POPULAÇÃO.

Página 3

FIOS ARREBENTADOS NOS POSTES, PENDURADOS E CAÍDOS SÃO RISCO EM PARACATU.

Página 4

CARNAVAL 2024: PÚBLICO CELEBRA O GRANDE BLOCO “PASSEIO PELO TEMPO”.

Página 9

“Brasil unido contra a Dengue, Zika e Chikungunya” A prevenção é a melhor forma de combater a doença.

MEDIDAS SIMPLES PODEM PROTEGER

- Manter caixas d’água tampadas ou vedadas;
- Guardar garrafas e vasilhas com a abertura virada para baixo;
- Não acumular pneus ao ar livre e descartá-los em locais adequados;
- Manter pratinhos de vasos de plantas com areia;
- Eliminar recipientes que possam acumular água;
- Limpar ralos, uma vez por semana, com uso de água sanitária;
- Manter pátios limpos;
- Limpar vasilhas de comida e água de animais;
- Usar repelente corporal, telas nas portas e janelas das residências e mosquiteiros.
- Receber a visita do agente de saúde.

São algumas iniciativas básicas. Todo local de água parada deve ser eliminado, pois é lá que o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, coloca os seus ovos.

Página 11

DENGUE,
ZIKA E
CHIKUNGUNYA.
NÃO DÁ PRA CONTAR
COM A SORTE.
TEM QUE AGIR!

- Elimine os focos do mosquito.
- No caso de algum sintoma, busque uma unidade de saúde.

Vamos juntos nessa luta pela vida dos mineiros.

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



Fonte: Boletim Epidemiológico nº 3002, relativo à Semana Epidemiológica 49/2023 até 11/12/2023.

“Nunca foi tão dramática a nossa solidão” Uma linda reflexão de Mia Couto

Nunca o nosso mundo teve ao seu dispor tanta comunicação. E nunca foi tão dramática a nossa solidão. Nunca houve tanta estrada. E nunca nos visitamos tão pouco.

Mia Couto

Nunca o nosso mundo teve ao seu dispor tanta comunicação. E nunca foi tão dramática a nossa solidão. Nunca houve tanta estrada. E nunca nos visitamos tão pouco.

Vivemos hoje uma atabalhoada preocupação em exibirmos falsos sinais de riqueza. Criou-se a ideia de que o estatuto do cidadão nasce dos sinais que o diferenciam dos mais pobres.

Existem várias formas de pobreza. E há, entre todas, uma que escapa às estatísticas e aos indicadores numéricos: é a penúria da nossa reflexão sobre nós mesmos. Falo da dificuldade de nos pensarmos como sujeitos históricos, como lugar de partida e como destino de um sonho.

A modernidade não é uma porta ape-

nas feita pelos outros. Nós somos também carpinteiros dessa construção e só nos interessa entrar numa modernidade de que sejamos também construtores.

No início, viajávamos porque líamos e escutávamos, deambulando em barcos de papel, em asas feitas de antigas vozes. Hoje viajamos para sermos escritos, para sermos palavras de um texto maior que é a nossa própria vida.

A palavra “ler” vem do latim “legere” e queria dizer “escolher”. Era isso que faziam os antigos romanos quando, por exemplo, selecionavam entre os grãos de cereais. A raiz etimológica está bem patente no nosso termo “elegere”. Ora o drama é que hoje estamos deixando de escolher. Estamos deixando de ler no sentido da

raiz da palavra. Cada vez mais somos escolhidos, cada vez mais somos objecto de apelos que nos convertem em números, em estatísticas de mercado.

(Trechos extraídos da versão em PDF do livro “E se Obama fosse africano” do escritor Mia Couto – Disponível na internet via Companhia das Letras)

Texto sensível que toca a consciência. Merece ser lido, não só neste momento, mas todos os dias. Deve ser salvo, copiado e compartilhado.

Os vícios da modernidade anulam nossa capacidade de escolha, que deixa de ser um ato livre, mas que, subordinado ao vício torna-se restrito.†

A Editora



A Gota / Mia Couto

Há este céu duro, Empedrado de ventos... (Hilda Hilst)



Fotografia de Lee Mc Laughlin, 1973

Após os bombardeamentos a cidade ruiu, pedra sob pedra. O que antes era chão é agora um imenso tapete de cinzas. Por entre ruínas, nem gente, nem bicho, nem planta. Resta um único sinal de vida: dona Teófila e o seu marido, Diamantino. Vivem no que restou da antiga casa, sobrevivem do que sobrou na velha despensa. Todas as manhãs dona Teófila pede ao marido que vá conferir as reservas de comida, as latas de conserva, os sacos de arroz, os garrafões de água. E o marido, que é cego, sorri, complacente, e faz de conta que cumpre com o que lhe foi mandado.

Ao fim da tarde, quando o calor amaina, o casal sai dos seus escombros privados e atravessa em silêncio a defunta paisagem. Com passo trémulo, Diamantino empurra a cadeira de rodas, guiado pelas instruções murmuradas com firmeza pela esposa. Protegida por um sombreiro, a velha senhora vai empertigada como se as ruínas fossem o seu reino, a cadeira fosse o seu trono e Diamantino fosse o seu povo.

– Devagar, Diamantino – comanda dona Teófila. E acrescenta: – Estás farto de saber que esta poeira é um veneno.

O marido não percebe nada do que ela diz, as palavras dela enroscam-se no tecido da máscara que lhe cobre o rosto. A própria voz de Teófila lhe parece estranha, depois de atravessar o pano que ela teima em usar sobre a boca e o nariz.

Desde os bombardeamentos que não chove nem sopra a mais ténue brisa.

Foi como se as bombas tivessem rasgado e vazado as nuvens. Os sulcos das rodas e as pegadas de Diamantino são o único desenho vivo sobre a perpétua poeira dos escombros. Acontece como na superfície lunar: toda a pegada se torna eterna.

O percurso é o mesmo de sempre: dirigem-se às ruínas da casa dos vizinhos, os

Pimentas. Ali se senta dona Teófila numa mutilada sombra enquanto vai desatando falas, como se alguém escutasse do outro lado do muro. E vai revelando, num longo rosário, peripécias e segredos do marido.

Aos poucos, ali se desfiam lembranças de uma vida conjugal que o próprio Diamantino desconhecia. Até que, cansado de tanto esperar, o homem a faz regressar à realidade.

– Ponha na sua cabeça, mulher: não há ninguém do outro lado do muro, está tudo morto, mais do que morto – vai avisando Diamantino. E depois, entediado, ele reclama: – Por que tanto insistes em falar de mim, mulher?

– Para que essa maldita Marlu morra de ciúmes – responde dona Teófila.

Um sol implacável escoia por entre uma espessa e persistente bruma.

Apesar desse céu fechado – de onde para sempre se ausentou o sol e a lua – dona Teófila não abdica do seu guarda-sol. Protege-se, diz ela, da poeira que cai das nuvens.

– Os pássaros já começaram a voltar – afirma dona Teófila. – Gostava que os pudesses ver, Diamantino.

– A verdade é que não os escuto – avisa o marido.

– Mas já andam por aí – insiste dona Teófila. – Não tarda que comecem a cantar.

– Onde pousam esses pássaros se as árvores morreram?

– Se fosses mulher educada, saberias da existência dos albatrozes.

Pousam no próprio voo, morrem sem tocar no chão.

Na velha cidade tudo se tornou chão: um chão tão deitado e macio que eles não escutam os próprios passos. E um outro chão vertical, feito desse céu de onde se penduram restos de paredes. Diamantino traz a máscara descaída sobre o queixo. A mulher corrige-lhe esse descuido enquanto adverte: – Esse pano está imundo, da mesma cor deste mundo. Assim que voltarmos a casa vais lavar esse trapo.

– Não vou desperdiçar água, os panos que esperem.

– Olha, está a passar agora uma garça! – proclama dona Teófila, com entusiasmo. E repete o anúncio da celestial descoberta, sabendo das dificuldades auditivas do marido. – É pena não veres, é tão branca, parece um anjo... – Por que é que mentes, mulher? Os pássaros, a vizinha, a garça. Tudo mentira,

tudo pura mentira.

– Às vezes, meu velho, mentir é a única maneira que nos resta de rezar.

O marido insiste: já não há gente vivendo entre as ruínas. Dona Teófila opõe-se. Há gente, sim. Se o marido fosse mulher e não fosse cego, saberia que os sobreviventes deambulam como sombras por detrás dos escombros.

Já não restam portas nem paredes, é verdade. Mas as pessoas têm artes mágicas de se enclausurar. Somos os mais competentes carcereiros de nós mesmos. É o que diz dona Teófila.

– Quando falas, mulher – reclama o homem –, espalhas cuspe e levantas poeira e ambos são mortais venenos.

– Tem que haver pessoas, Diamantino – insiste a esposa. – Se assim não fosse, já teríamos morrido. É que o ar precisa de gente – prossegue dona Teófila. – Se tivesses estudado, Diamantino, saberias que o ar, para se manter vivo, precisa de ser respirado. As pessoas são o nosso oxigénio.

Diamantino levanta os braços da cadeira e limpa o rosto com a própria máscara. As mãos e os gestos parecem desencontrados como acontece com quem nunca viu o seu próprio corpo.

– Falas de mim, Diamantino, falas dos meus cuspes e das minhas poeiras e devias ter vergonha na cara – acusa dona Teófila. – Continuas a sonhar com essa maldita Marlu. Eu bem te escuto a murmurar o nome dela. Tens que passar a dormir de máscara, para não me contaminares.

– Não entendo nada do que dizes, mulher – comenta Diamantino.

– Às vezes me pergunto como é que um cego sonha? – interroga-se dona Teófila. – Desconfio que à noite deixas de ser cego.

Diamantino sorri com um riso oblíquo. A mulher fala sozinha. É então que o marido se apercebe de que Teófila se levanta e caminha por si mesma.

O cego sabe que o vestido dela é de um vermelho intenso, como sabe que a sua camisa é azul-marinho e imagina que aquelas duas manchas coloridas visitarão os seus sonhos. No início, Diamantino percebe que a esposa vai atravessando a rua. Aos poucos, ele vai deixando de escutar o suave ruído dos passos dela e, de novo, todos os silêncios voltam a tornar-se indistintos.

Usando a cadeira de rodas como se fosse

uma bengala, Diamantino transpõe a praça até chegar aos destroços da casa da Marlu Pimenta. Deve ser ali que a sua esposa se encontra. O cego vai evoluindo, cauteloso, entre as brumas até que esbarra com um vulto. E logo se apercebe de que ali se aglomeram sombras, imóveis e silenciosas como pedras. Assustado, primeiro, o cego Diamantino. Depois escuta uma das sombras que lhe dirige a palavra.

– Veio ao funeral, Diamantino?

– Funeral? Funeral de quem?

– Da Marlu. Morreu esta noite.

Diamantino tomba desamparado sobre a cadeira. Leva a mão ao rosto para se certificar de que ainda existe.

– Não sei o que dizer – murmura ele. – Sempre pensei que Marlu não tivesse sobrevivido aos bombardeamentos.

– O que se passa, Diamantino? – espanta-se um dos vizinhos. – Desde que ficou viúvo, não houve tarde em que o senhor não tivesse levado a passear a nossa querida Marlu.

– Ainda ontem saíram os dois, já não se lembra? – pergunta um outro vizinho.

Diamantino retira-se, os sapatos raspando as cinzas. Regressa a casa, o universo pesando-lhe nos ombros. Sempre soube vencer o escuro. Mas reconhece que lhe faltou discernimento para admitir que, apesar das cinzas, a cidade se mantinha viva, na companhia dos vivos. Se alguém enviudara tinha sido apenas ele.

Dirige-se ao velho poço e ali se deixa ficar sentado na cadeira de rodas, o braço estendido sobre uma sombra aberta entre um pequeno monte de pedras. Num dado momento, escuta passos de alguém que se aproxima. São passos de mulher, disso ele está certo. E reconhece o silêncio de quem chegou. Depois o cego faz pender mais o braço sobre o chão, aponta para a sombra entre as pedras e pergunta: – Já germinou?

– Já despontam duas pequenas folhinhas – responde uma voz toldada pela comção.

Do braço de Diamantino tomba uma gota de suor. E ele jura que é a chuva que regressa. Como jura que um vulto de mulher se vai afastando por entre o nevoeiro. Às vezes, mentir é a melhor forma de rezar.

FIM

*MIA COUTO Nasceu na Beira, Moçambique, em 1955. Foi jornalista e professor, e é, atualmente, biólogo e escritor. Está traduzido em diversas línguas.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Projeto Missão Calebe, leva serviços de saúde, limpeza e apoio emocional a população

Um grupo de jovens voluntários que pertence ao Projeto Missão Calebe, ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia encontra-se em Paracatu promovendo várias ações comunitárias na cidade.



O projeto Missão Calebe é um programa voluntário, que desafia os jovens adventistas a se dedicarem a sua comunidade. O projeto foi lançado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, há mais de 15 anos.

O Movimento Especial do Grupo Calebe tem como propósito destacar como o trabalho de cuidado com a população através de ações como, mutirão de Natal, arrecadação de alimentos pra doação de cestas básicas, conscientização de saúde pública, limpeza de lotes e praça, estudos bíblicos, atividades para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. E pela primeira está realizando estas ações em Paracatu. Atualmente o grupo conta com 15 voluntários e qualquer pessoa pode ser voluntário.

O Movimento Especial do Grupo Calebe tem feito um maravilhoso e importan-

te trabalho em prol da comunidade.

SOBRE O PROJETO

O projeto Missão Calebe recebe esse nome devido ao personagem bíblico chamado Calebe. O líder hebreu, juntamente com Josué, foi um dos espias que verificou a terra de Canaã antes de o povo israelita antigo seguir sua peregrinação. Sua história ficou marcada pela coragem que teve de ajudar a guiar o numeroso grupo sem saber exatamente quais perigos enfrentaria, mas, segundo a Bíblia, com profunda confiança em Deus.

O mesmo conceito é transmitido aos jovens que participam. Durante suas férias escolares, são incentivados a doar um pouco de tempo para serem úteis à sociedade e utilizarem suas habilidades para tornar melhor a vida da comunidade, tanto sob o ponto de vista social quanto espiritual.



Com apoio do Ministério da Gestão, Governo Federal e Prefeitura foram entregues 200 unidades habitacionais em Paracatu

Esta ação faz parte do programa “Minha Casa Minha Vida” Entidades, que conta com apoio da Secretaria de Patrimônio da União



O Governo Federal, por meio da Secretaria de Patrimônio da União do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (SPU/MGI) realizou, no dia 6 de fevereiro, a entrega da fase 1 do Residencial Vida Nova I, em Paracatu. No total, 200 famílias de baixa renda foram favorecidas com as moradias do residencial construído em uma fazenda da União, declarada de interesse do serviço público pela SPU/MGI.

O empreendimento habitacional foi executado no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades (PMCMV-E), realizado pela Agência de Desenvolvimento do Vale do Rio Paracatu (AGEVALE), em parceria com a SPU, Ministério das Cidades (MCID), Caixa Econômica Federal (CEF) e contou também com o apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu. A área ao lado, também de patrimônio da União, foi declarada de interesse do serviço público para fins de provisão habitacional de interesse social, o que irá beneficiar, no futuro, mais 200 famílias.

“Foi uma alegria para a delegação da SPU que participou da entrega das casas do MCMV em Paracatu. Sentimos a força do povo que fez as casas em mutirão e a importância de um governo que retomou com vigor o programa de habitação. Para

a SPU/MGI esse é o verdadeiro papel dos imóveis da União: cumprir sua função social e o direito à moradia digna”, afirma o secretário do Patrimônio da União, Lúcio Andrade.

No âmbito do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, a iniciativa compõe ações da SPU com foco na redução de desigualdades e no uso racional do patrimônio da União. Ao longo do ano de 2023, a SPU realizou diversas ações que resultaram na destinação do patrimônio público para o atendimento de políticas públicas voltadas para a população brasileira.

O evento contou com a presença do Secretário Nacional De Habitação do Ministério das Cidades, Hailton Madureira, o Prefeito Municipal de Paracatu, Igor Santos, Senador Cleitinho, o Deputado Federal, Newton Cardoso, o Deputado Estadual Leleco Pimentel, a vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Inês Da Silva Magalhães, a Presidente da Câmara Municipal de Paracatu, vereadora Claudirene Rodrigues, a Secretária Municipal de Cidadania e Habitação de Paracatu, Ana Maria Andrade, o Administrador da Agevale Brasil, Edinôn da Silva, e a presença das famílias beneficiadas.

QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!

Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Calendário Esportivo 2024 promete movimentar Paracatu

O ano de 2024 será marcado por grandes eventos esportivos em nossa cidade.



O auditório do Centro Administrativo lotou na noite do dia 6 de fevereiro para o lançamento do Calendário Esportivo 2024.

Atletas de todas as modalidades esportivas foram prestigiar o evento que marca o início de um ano cheio de atividades esportivas. O momento importante para o esporte contou com a presença do Prefeito Igor Santos, a vereadora Tenente Cristina, do Secretário de Esportes, Thiago Batiamo, presidente do Conselho Esporte, senhor Pepe e inúmeras lideranças esportivas do município.

O Calendário Esportivo destaca as seguintes modalidades que são inéditas para o ano de 2024, como o kart, grau de bike, airsoft, capoeira, fisiculturismo, peteca, tênis e basquete.

Evento realizado pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Esportes. As atividades vão desde eventos regionais até a captação de eventos estaduais e nacionais. Ao total, serão 42 modalidades esportivas em mais de 100 eventos distribuídos no primeiro e segundo semestre de 2024.

O Prefeito Igor Santos afirmou que “o

esporte muda vidas e famílias e o nosso calendário esportivo é uma bússola para os atletas seguirem no decorrer do ano, aproveitem ao máximo cada um dos eventos que teremos.”

O Secretário de esportes, Thiago Batiamo, disse que Paracatu tem uma vocação natural para a prática esportiva. “Basta conferir nossas quadras, campos, o complexo esportivo, que estão sempre lotados, além dos locais privados. Paracatu é celeiro de esportistas, estamos sempre estimulando a prática esportiva, independente do grau ou idade do atleta. Paracatu será a porta de entrada para todas as modalidades e daqui projetaremos muitos nomes no esporte.” Afirmou.

Obs: Airsoft

Art. 5º É proibida a comercialização de armas de Airsoft para menores de 18 (dezoito) anos. Art. 6º Os adolescentes poderão praticar Airsoft em estandes de tiro, desde que estejam acompanhados do responsável.

Confira abaixo o calendário geral de competições de 2024.

CALENDÁRIO ESPORTIVO 2024

FEVEREIRO

3 - 3º SUPER COPA PARACATUENSE DE FUTEBOL
6 - LANÇAMENTO DO CALENDÁRIO ESPORTIVO 2024

MARÇO

2 - CAMPEONATO MUNICIPAL DE NATAÇÃO
3 - SUPER COPA MUNICIPAL DE JUDO
4 - ABERTURA DO 3º CAMPEONATO PARACATUENSE DE FUTSAL
9 e 10 - TORNEIO DE FUTSAL FEMININO
16 e 17 - PRO LIGA PARACATU POWERLIFTING
17 - I ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE XADREZ
23 - ABERTURA DO 3º CAMPEONATO MUNICIPAL DE VOLEIBOL

ABRIL

6 - PRIMEIRA ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE TIRO ESPORTIVO
6 - 2º CAMPEONATO MUNICIPAL DE ATLETISMO PARALIMPOICO
7 - COPA MUNICIPAL DE TÊNIS DE MESA
14 - II ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE XADREZ
14 - 3ª COPA PARACATUENSE DE MOUNTAIN BIKE
20 - ABERTURA DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE FUTEBOL
20 e 21 - COPA MUNICIPAL DE MOTOCROSS

MAIO

4 e 5 - 3º DESAFIO PARACATUENSE DE DOWNHILL URBANO
4 e 5 - 1º ENCONTRO DE BIKE GRAU PARACATU
6 a 12 - ETAPA MICRORREGIONAL JEMG 2024
6 a 26 - 3ª COPA E-GAMES PARACATU
12 - 2º ENCONTRO DE SOM AUTOMOTIVO PARACATU
11 - SEGUNDA ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE TIRO ESPORTIVO
18 e 19 - COPA PARACATU KART
20 - DESAFIO X1
22 - ABERTURA DA TAÇA CIDADE DE FUTEBOL
24 a 26 - CAMPEONATO MUNICIPAL DE CAPOEIRA
25 e 26 - CIRCUITO MUNICIPAL DE ESPORTES DE AREIA

JUNHO

8 - TERCEIRA ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE TIRO ESPORTIVO

9 - COPA MUNICIPAL DE KARATÊ
10 a 16 - ETAPA REGIONAL JEMG 2024
16 - 3ª COPA MUNICIPAL DE JIU JITSU
16 - 3ª CORRIDA DE SANTO ANTONIO
22 - 3º PARACATU POKER FEST
22 e 23 - 3º CAMPEONATO PARACATUENSE DE HANDEBOL
29 e 30 - CROSS GAMES PARACATU
30 - III ETAPA DO CIRCUITO MUNICIPAL DE XADREZ
JULHO
14 - ABERTURA DO 3º CAMPEONATO RURAL DE FUTEBOL
15 a 21 - ETAPA ESTADUAL JEMG PARALIMPOICO 2024
28 - JUDO WEMERSON

AGOSTO

5 a 11 - ETAPA ESTADUAL DO JEMG 2024
19 a 31 - ABERTURA DA 24ª OLIMPIADAS ESTUDANTIS

SETEMBRO

1 a 15 - 24ª OLIMPIADAS ESTUDANTIS
29 - JUDO WEMERSON

OUTUBRO

8 - 2º CAMPEONATO MUNICIPAL DE GOLZINHO
14 a 25 - PARACATU OPEN TÊNIS
26 e 27 - CAMPEONATO MUNICIPAL DE BASQUETE
26 e 27 - CAMPEONATO PARACATUENSE DE FISICULTURISMO

NOVEMBRO

3 - COPA MUNICIPAL CICLISMO DE ESTRADA
6 - CAMPEONATO MUNICIPAL DE PETECA
9 e 10 - CAMPEONATO MUNICIPAL DE BASQUETE 3X3
9 e 10 - CAMPEONATO MUNICIPAL DE SKATE
23 e 24 - COPA PARACATU AIRSOFT
30 - PARACATU FIGHT NIGHT

DEZEMBRO

07 - DESTAQUES DO ANO 2024

Fios arrebatados nos postes, pendurados e caídos são risco em Paracatu

Os causadores desse problema são o despejo das companhias, em geral de telefonia



Andar pelas calçadas de Paracatu requer atenção para desviar dos obstáculos à frente: já viraram hábito ver fios arrebatados nos postes, pendurados e caídos desordenadamente pelas ruas. E na maioria das vezes não sabemos se a fiação está energizada, fica a preocupação e o medo de acidentes. Já fizemos algumas denúncias e nada foi feito. A população cobra fiscalização e manutenção dos cabos soltos sobre a via pública. Um embaralhado tão confuso quanto o problema da fiação envolve também a responsabilidade pela fiscalização dessas aberrações.

São cabos de fibra ótica usados por operadoras de telefonia.

Com uma espécie de epidemia de cabos soltos pelas ruas e calçadas, fica o questionamento: de quem é a responsabilidade sobre o reparo desse tipo de fiação?

A responsabilidade pela organização e retificação desses cabos, assim como pela retirada de fios excedentes são das empresas de telecomunicações.

Sem a manutenção adequada, o problema segue sem solução.

Uma alternativa para diminuir o problema de rompimento de cabos e para melhorar a paisagem da nossa cidade poderia ser a opção de fiação subterrânea. Algumas cidades turísticas como Amsterdã, Londres e Paris apostam nesse sistema. No Brasil, mais recentemente a cidade de Sobral optou pela solução no seu centro histórico. Joinville, São José, Florianópolis e Lages, em Santa Catarina, também deram início a instalações subterrâneas, mesmo que em pequena porcentagem.

Sobral, CE! Nessas imagens podemos observar como a instalação elétrica subterrânea deixa a paisagem mais bonita:



Rua do Ávila

Um projeto que vai além da melhoria estética, buscando também aprimorar a infraestrutura urbana e valorizar o patrimônio histórico.



Uma boa notícia!

Volvo vai inaugurar mais 14 pontos de recarga rápida até o fim de fevereiro

Por Vitor Matsubara

Investimento de R\$ 70 milhões contemplam inauguração de 100 pontos de recarga pelo país

A Volvo Car do Brasil vai inaugurar mais 14 pontos de recarga rápida no país até o fim de fevereiro. Destes, seis já estão em funcionamento e o restante começa a operar nas próximas semanas.

Entre dezembro de 2023 e o início deste ano, foram inaugurados os postos de Balneário Camboriú (SC), Angra dos Reis (RJ), Capitólio (MG), Nova Mutum (MT), Rondonópolis (MT), São José dos Campos (SP) e Itumbiara (GO).

Até o fim do mês serão inaugurados pontos de recarga em Ubatuba (SP), Paracatu (MG), Açú (RN), Sinop (MT), Riviera de São Lourenço (SP) e Campos Altos (MG). A Volvo fechou 2023 com 10 estações em funcionamento - cinco delas no estado de São Paulo, dois em Minas Gerais, um em Santa Catarina, um no Rio de Janeiro e um no Paraná.

Pontos de recarga rápida da Volvo fazem parte de investimento milionário

A inauguração dos novos pontos de recarga rápida fazem parte do plano de expansão da rede de eletrificação no Brasil,



dentro de um investimento de R\$ 70 milhões para construir mais de 100 eletropostos rápidos em todas as regiões do Brasil.

“Com os novos lançamentos que vamos inaugurar, somente nos dois primeiros meses do ano teremos mais eletropostos do que tínhamos instalado até o fim de 2023. Além disso, já estamos em três novos estados e ampliando o nosso objetivo de conectar as principais rotas do Brasil”, declarou Guilherme Galhardo, diretor de eletrificação da Volvo Car Brasil.

De acordo com a Volvo, entre maio de 2022 e janeiro de 2024, 12.345 recargas já foram realizadas em eletropostos instalados pela marca em todo o país. O consumo total de energia foi de aproximadamente 257.580 kWh.

Fonte: <https://automotivebusiness.com.br/posts/mobility-now/volvo-inaugurar-14-pon-tos-recarga-fevereiro>

Bloco “Passeio no Tempo”: um carnaval cultural em paracatu?!

*Maria Célia da Silva Gonçalves



O carnaval, coração pulsante da cultura brasileira, é reconhecido mundialmente como um espetáculo humano sem igual.

Esta celebração é crucial para impulsionar o turismo no Brasil, e Minas Gerais, com suas cidades históricas, desempenha um papel fundamental nesse cenário. Paracatu, uma joia do Noroeste Mineiro, possui um potencial inexplorado para se destacar neste contexto cultural. A valorização e divulgação do que já possuímos, aliada ao desenvolvimento de políticas públicas inovadoras, são chaves para reivindicar nosso lugar nesse cenário.

Em Paracatu, temos um carnaval de praça voltado para o público jovem, bem como um carnaval cultural que luta para se enraizar no Largo do Rosário. Destaco aqui o bloco “PASSEIO NO TEMPO”, liderado pelo Dr. Silvano Avelar e composto por paracatuenses engajados com a preservação e divulgação da cultura local. Esse bloco não é somente uma festividade, mas

uma jornada histórica pelas ruas da cidade.

Como historiadora local e colunista do jornal O Lábaro, testemunho a riqueza deste evento. O “PASSEIO NO TEMPO” celebra a memória de Paracatu com temas que vão desde personalidades históricas até questões ambientais contemporâneas, como a mineração predatória. Este bloco é mais do que um desfile de alegria; é um manifesto de respeito e consciência sobre nossa terra e sua gente.

Lamentavelmente, a falta de apoio e incentivo a essa expressão cultural tão vital é notória. Contudo, graças à dedicação de seus membros e ao suporte de alguns patrocinadores, o “PASSEIO NO TEMPO” persiste. Essa perseverança sublinha a importância do carnaval cultural em Paracatu.

Faço um apelo para que valorizemos e apoiemos iniciativas como essa, que não apenas enriquecem nosso carnaval, mas também pontuam nossa história cultural. O carnaval de Paracatu, particularmente o bloco “PASSEIO NO TEMPO”, é um patrimônio digno de celebração e perpetuação.

* Mestre em História e doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), Pós doutora em História pela Universidade de Évora, membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas (ALNM). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

Amour: um filme polêmico sobre a incondicionalidade do amor

Assisti a esse filme faz mais ou menos 20 dias e pude refletir sobre a vida e o amor. Não sei por que não o assisti antes, mas como quase tudo na vida tem seu momento, certo! 2024 me trouxe esta pérola de ensinamentos e reflexões.

Falado em francês, Amour é o filme que mostra uma faceta envelhecida, mas nem por isso mais fraca do amor. A obra cinematográfica, que venceu na categoria de Melhor Filme Estrangeiro dos Óscares de 2012, conta a história de um casal octogenário que vê o seu amor testado pela doença. Amour foi realizado pelo austríaco, Michael Haneke, e tem como personagens principais Emmanuelle Riva, Jean-Louis Trintignant e Isabelle Huppert.

Através das interpretações dos protagonistas de Amour, somos confrontados com temas como a fragilidade humana que, por sua vez, nos faz questionar sobre quais os limites da dignidade. Afinal, será que basta respirar para estar vivo? A questão, presente de forma intrínseca ao longo do filme, leva a que nos coloquemos na pele de Anne e Georges, um casal de antigos professores de música que vive sozinho num apartamento em Paris.

Depois de alguns sinais típicos da velhice, tudo começa quando a esposa sofre um enfarte durante o pequeno-almoço. Lentamente, a doença vai-se apoderando das capacidades de Anne: primeiro as físicas e depois as mentais. Durante a espiral de declínio, Georges mantém-se sempre ao lado da esposa que, ainda lúcida, faz questão de reter a dignidade que lhe vai sobrando.

De mulher independente a alguém que precisa constantemente de ajuda, Anne luta não só contra a doença, mas também contra os problemas associados. A noção de que é um peso para o marido é negada pelo próprio que, apesar de nunca o afirmar diretamente, também o sente. Num filme onde os silêncios são tão ou mais importantes do que os diálogos, Amour é capaz de mostrar uma cumplidade que será seguramente recordada.

No puzzle onde as peças são completamente humanas, há mais um papel a destacar: o da filha, Eva, a viver com o marido e os filhos na Grã-Bretanha. Os desenten-



dimentos em relação à doença levam a um conflito entre as personagens: Eva quer que a mãe vá para um local onde possa ter cuidados especializados, enquanto Georges pretende manter a promessa que fez a Anne e continuar a tomar conta dela em casa.

Amour: um amor que choca e emociona

Amour foi um sucesso nos círculos de cinema internacionais. Além de vencer a estatueta dos Óscares e a Palma de Ouro de Cannes, o filme conseguiu um total espantoso de 84 prêmios cinematográficos e 74 nomeações.

A abordagem humana, simples e, ainda assim, original explica em parte o sucesso do filme. Segundo Dave Caldhoun, da Time Out Londrina, Amour é devastadoramente original e inabalável na forma como analisa o efeito do amor sobre a morte, e vice-versa”.

A obra cinematográfica explora uma realidade cada vez mais comum e que está irremediavelmente ligada ao ser humano: o envelhecimento. Numa sociedade onde a esperança de média é cada vez maior, ouvimos falar com frequência de tópicos como doenças generativas, eutanásia ou abandono dos idosos.

Distanciando-se dos números que vemos nas estatísticas, Amour fala de todos estes temas num retrato tão pormenorizado que chega a ser doloroso. Em suma, o filme funciona como uma visão emotiva e lúcida não do momento exato em que deixamos de respirar, mas de todo o processo da morte em si.

Fonte: <https://mundodecinema.com/amour/>

MENINO DE VÓ

Miguel Francisco do Sêro - Advogado

Há muito tempo ouvimos aqui e ali, o dizer acima, claro na maioria das vezes o termo é colocado ou dito com um que de desmoralização, indicando ou apontando um ou mais defeitos. É um tal de: Isso aí é menino criado com a vó, olha o filhinho de vovó aí, ele (a) não presta é porque foi criado e cresce debaixo das asas dos avós. Aí as referências depreciativas colocadas ganham força, falam que: Esse (a) aí é nutella, um frouxo, é menino de vó. A nossa sociedade tem ou desenvolveu tendência de diminuir o sofrimento dos nossos herdeiros ou sucessores. Quando agimos buscando atingir esse objetivo, muitas vezes, pecamos por excesso. E em regra esse pecado é repetido por nossos filhos, que querendo ou não também começam a agir na criação do bendito e infeliz “MENINO DE VÓ”. A partir da Constituição de 1988, o legislador Constituinte disponibilizou direitos para crianças e adolescentes com os quais a maioria dos pais não sabiam como lidar, e de certa forma, surgiu um “Estado” protetor que passou a retirar o pátrio poder que antes era exercido com energia por quem cuidava dos menores, passou o “Estado” intervir muito da criação e educação dos nossos filhos. Quando aqui falamos do MENINO DE VÓ, nos referimos a todos que recebem um tratamento especial por parte dos parentes ou pais, não é necessário ser neto de alguém para ostentar o título de MENINO DE VÓ, basta que a pessoa receba um certo exagero de cuidados pelos mais velhos. Certo mesmo é que aqui no Brasil estamos preparando um exército de indisciplinados, e estes, se não desenvolverem disciplina na condução das suas vidas e das coisas com as quais lidam, não terão capacidade de gestão, aí meus irmãos, a vaca foi para o brejo. Tenho observado as crianças e jovens atualmente, e a maioria deles defendem a ideia que só têm direitos,



parece que vieram ao mundo apenas para usufruir. As crianças mesmo os pais insistindo não almoçam na hora do almoço, um pouco mais tarde pedem salgadinho, os pais, negam, os pestinhas sentam no chão, dão birra e se precisam berram gritos: -Eu estou com fome! Os adultos envergonhados cedem. A criança ou adolescente quer uma cama limpa e cheirosa para dormir, no dia seguinte saem de um verdadeiro ninho de pássaro preguiçoso, os pestinhas não são capazes de apanhar um travesseiro que caiu da cama enquanto ele próprio dormia. Sujou alguma coisa, não lava. Bebe água gelada da geladeira e não repõe o líquido e ai do adulto que reclama. Acende as luzes e não apaga. O pior que existem adultos que defendem os indisciplinados, dizem que criança e adolescente não podem ser pressionados, podem adoecer, e concluem: Podem ficar deprimidos, coitados. Sabem a parte pior? OS MENINOS (AS) DE VÓ sabem raciocinar, todas as vezes que são chamados ou convocados para uma responsabilidade, argumentam dizendo: Não fui eu que sujei, não foi eu que fiz, não tenho obrigação de corrigir. Com todo o respeito aos avós que educam e exigem disciplina dos seus sucessores, e aos netos diferentes, pois há exceções. Resumindo, hoje a sociedade brasileira pena e sofre com os desmandos dos MENINOS (AS) DE VÓ. Por fim, a seguir nesse ritmo não é bom nem pensar em como estará o Brasil quando for a vez dos filhos dos MENINOS (AS) DE VÓ, poderemos chegar ao que chamamos de desordem social.

Dia Mundial das Áreas Úmidas

Por Uldiele Oliveira Rigueti
Engenheira Ambiental

Neste mês de fevereiro tivemos muito motivo para comemorar e se divertir, certo?! Houve muita folia e alegria! Assim como também houve motivos para nos conscientizar, como na comemoração do dia de 02 de fevereiro, dedicado as Áreas Úmidas mundiais.

As áreas úmidas são, segundo a Lei Estadual nº 20.922 de 2013, os pantanais e as superfícies terrestres inundadas naturalmente e de forma periódica, cobertas originalmente por florestas ou outras formas de vegetação adaptadas à inundação. As veredas são exemplos de áreas úmidas que existem no noroeste de Minas Gerais, bem comuns na região de Paracatu.

Atualmente, existem muitos estudiosos que podem ser divergentes quanto as suas definições, mas nenhum discorda da sua importância. Existem diversos tipos de áreas úmidas a depender da região e regime hidrológico, principalmente. Algumas de suas principais funções são a de ser um habitat para muitas espécies da flora e fauna; em áreas costeiras, as áreas úmidas, como os manguezais, servem na absorção dos impactos das ondas; além de ter várias outras funções como um papel importante na recarga de aquíferos.

No entanto, apesar de todas as suas características e importância, as áreas úmidas sofrem ameaças constantemente, por diversos motivos, são áreas sensíveis que passam por mudanças de uso e ocupação do solo, impactos ocasiona-



Vereda, no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no noroeste de MG (região de Chapada Gaúcha)

dos devido a drenagem, poluição, entre outros, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (2021).

A data do dia 02 de fevereiro, então, foi adotada como forma de conscientização sobre a importância e valorização dessas áreas e a realização do seu uso de forma sustentável. Inicialmente, a preocupação com as áreas úmidas foi trazida pela Convenção sobre as Áreas Úmidas, realizada em Ramsar em 1971, a partir desta convenção foi estabelecido um tratado intergovernamental com o intuito de realizar ações para conservação e a utilização racional das zonas úmidas e dos seus recursos.

O Brasil é um dos países que assinaram o tratado e desenvolvem ações para conservação dessas áreas, temos aqui 27 sítios Ramsar, a criação destes sítios promove a manutenção de suas características ecológicas, além de trazer benefícios financeiros e de assessoria técnica.

Temos tantos motivos para comemorar quanto para nos informar e saber mais um pouquinho sobre tanta diversidade e beleza que existe no mundo!

Limpeza Urbana: você sabe qual é a sua importância?

O serviço de limpeza urbana vai muito além da varrição das vias, e existem algumas ações que você pode fazer no dia-a-dia para ajudar



Por: Larissa Gambirazi

Você sabia que no Brasil apenas 76% em todo território possui a cobertura do serviço de limpeza urbana? E que destes, apenas 3,9% são referentes à coleta de materiais recicláveis? Se considerarmos que grande parte destes materiais pode ser encaminhada para o processo de reciclagem, sendo transformados em um novo produto com as mesmas características sem o uso de recursos naturais, é um índice ainda muito pequeno. Portanto, a limpeza urbana se torna essencial no aumento desses índices, principalmente nos centros urbanos.

O que é limpeza urbana?

A limpeza urbana envolve diversas ações de manutenção de áreas públicas, como parques, praças, ruas, avenidas e praias. Desse modo, ela faz parte dos serviços inseridos no saneamento básico, estando diretamente ligada a saúde pública e ambiental.

Ela tem o objetivo de deixar as cidades sempre limpas e seguras, prezando pelo bem-estar de seus moradores. Sendo assim, considerada um serviço essencial à população.

Você sabia que a limpeza urbana vai muito além do serviço de varrição?

É verdade, a limpeza urbana não apenas faz a varrição de ruas, calçadas, avenidas, parques e entre outros. Apesar de esta ação ser a principal tarefa do serviço, visto que é responsável por recolher materiais como papéis e plásticos, é um trabalho que vai muito além.

Desse modo, alguns deles se tornam essenciais para a manutenção dos locais públicos. Como, por exemplo:

Limpeza de bueiros

A limpeza e desobstrução dos bueiros têm por objetivo garantir o escoamento das águas pluviais e impedir que materiais sólidos trazidos pelas chuvas sejam levados para ramais e galerias. Evitando que sejam entupidos e com grandes chances de causar enchentes. Além disso, evita transtornos que podem prejudicar a saúde pública.

Limpeza de praias

A limpeza urbana também consiste na manutenção das praias. Isso impede que mais materiais sejam depositados nos oceanos ao recolher aquilo que foi descartado por banhistas ou trazido pelo mar.

Limpeza de vias públicas após realização de feiras

Nas feiras livres são comercializados

alimentos, como frutas, legumes e verduras, que geram uma grande quantidade de resíduos. Portanto, é recomendado que ao terminar as feiras, realize a limpeza do local para a desobstrução da via e para encaminhar os resíduos de maneira adequada. Assim, evita-se a atração de animais e insetos vetores de doença, mantendo a cidade sempre limpa.

Podas e capina

A poda é a ação de aparar o mato baixo, arbustos e pequenas árvores. Já a capina consiste em retirar a vegetação pela raiz para conter seu crescimento. Desse modo, é possível desobstruir os mecanismos de drenagem da água das chuvas e otimizar os espaços.

As duas técnicas são muito utilizadas em ruas sem asfalto, terrenos e nas margens de rios.

Como você pode contribuir com este serviço?

Você pode colaborar com o trabalho dos agentes de limpeza com pequenas ações no dia-a-dia:

- Não jogue lixo ou entulho nas vias públicas, córregos, terrenos, bueiros e encostas. Além de poluir a cidade, o lixo nas ruas entope bueiros e pode provocar enchentes;

- No trânsito, respeite os cones de sinalização. Eles estão ali para proteger os agentes de limpeza, que estão trabalhando para deixar a cidade mais limpa e bonita;

- Respeite os dias e horários de coleta de lixo. Evite deixar o seu lixo na rua por mais tempo que o necessário, isso pode causar mau cheiro e a proliferação de transmissores de doenças;

- Embale corretamente seu lixo, em sacolas resistentes, bem fechadas e de tamanho adequado. Isso evita que elas se abram e espalhem o lixo nas vias públicas;
- Proteja o vidro e outros materiais cortantes (estiletas, pregos, lâminas, etc.) com material resistente antes de colocá-los na sacola e pressione as tampas das latas para dentro. Esses materiais desprotegidos podem ferir o agente de limpeza, mesmo que ele esteja usando as luvas protetoras.

Para atender às necessidades das cidades, é essencial que o sistema de limpeza urbana esteja de acordo com as particularidades de cada região, considerando dados demográficos, sociais, econômicos e ambientais.

Costumeiramente, esses serviços são atribuídos às secretarias de serviços públicos ou de obras de cada município, contando com a supervisão e gestão de técnicos capacitados. Além da utilização de materiais essenciais que auxiliam no processo de limpeza, como: Carrinhos Coletores, Luto-car e Lixeiras para Coleta Seletiva 50 litros.

História Antiga de Paracatu II: Ouro em Paracatu

Marcos Spagnuolo Souza*

Na crônica escrita por Olympio Gonzaga em 25 de agosto de 1939, intitulada "Paracatu Terra do Ouro, Berço de Homens Ilustres" está escrito que mais de mil mineiros trabalham atualmente nos leitões dos córregos minerando ouro, apesar das perseguições políticas e da queima de seus ranchos e da taxa de quinze mil reis mensais que era cobrada de cada garimpeiro que estava na cidade.

Esgotando a retirada do ouro do cascalho, conforme informações prestadas pelo professor Márcio José dos Santos, iniciou a mineração utilizando escavadeiras, tratores, dragas, bombas de sucção e de desmonte hidráulico a partir de 1978. Para apurar o ouro foi introduzida, em grande quantidade, o mercúrio. Esse garimpo mecanizado exigia capital e, sendo assim, o trabalho do simples garimpeiro deu lugar às relações típicas do capitalismo entre dono do garimpo e empregado. Os senhores Márcio Gonçalves, ex-agente da Polícia Rodoviária Federal, e Moisés Mendes, conhecido como Moisés da Caça e Pesca, instalaram suas dragas à mesma época, no ano de 1978. A draga de Márcio ficou instalada no local denominado Matinho, que fica entre a ponte da Cidade Nova e a travessia da BR-040 sobre o Córrego Rico; a draga do Moisés ficou na Praia dos Macacos, acima da travessia da BR-040, próxima do atual Arena Show. Mais tarde, o Dr. Avelino Couto instalou draga na praia que fica abaixo da ponte da Cidade Nova e muitas outras dragas foram sendo instaladas. Alguns empresários tinham mais de uma draga, como o Sr. Márcio Gonçalves, que instalou uma outra no Curtume,



O Professor da Escola Normal Olímpio Gonzaga e os mineiros em garimpo no Córrego Rico, em Paracatu. Arquivo Público de Paracatu

próximo do local onde hoje está a fábrica do Café Catu. Enquanto o garimpo manual trabalhou em ritmo lento durante longos anos nos aluviões superficiais (1743 – 1978), o garimpo mecanizado não apenas teve um ritmo avassalador, pelo trabalho das máquinas e pelo emprego de grande número de garimpeiros, mas também porque removeu e processou os depósitos sedimentares da superfície até chegar à camada de rocha denominada "laje", escavações que, não raro, chegavam a 12 metros de profundidade. Em média o garimpo mecanizado retirava em torno de 200 gramas de ouro por semana por draga, trabalhando no córrego Rico, São Domingos, São Gonçalo, Água Limpa, Angelical, Santo Antônio, ribeirões Santa Rita e São Pedro os quais sofreram descaracterização. Dois problemas caracterizam o processo mecanizado de extração de ouro através das dragas: utilização da amalgamação por mercúrio e empreendimento essencialmente capitalista visando somente o lucro.

Coronel da PMMG. Doutor em Philosophy in Education. Membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas/ Paracatu-MG.

Leptospirose

O que é?

É uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Leptospira* presente na urina de ratos e outros animais, transmitida ao homem principalmente nas enchentes. Bovinos, suínos e cães também podem adoecer e transmitir a leptospirose ao homem.

Quais os sintomas?

Os mais frequentes são parecidos com os de outras doenças, como a gripe e a dengue. Os principais são: febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, principalmente nas panturrilhas (batata-da-perna), podendo também ocorrer vômitos, diarreia e tosse. Nas formas mais graves geralmente aparece icterícia (coloração amarelada da pele e dos olhos) e há a necessidade de cuidados especiais em caráter de internação hospitalar. O doente pode apresentar também hemorragias, meningite, insuficiência renal, hepática e respiratória, que podem levar à morte.

Como se transmite?

Em situações de enchentes e inundações, a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros, mistura-se à enxurrada e à lama das enchentes. Qualquer pessoa que tiver contato com a água das chuvas ou lama contaminadas poderá se infectar. As leptospirosas presentes na água penetram no corpo humano pela pele, principalmente se houver algum arranhão ou ferimento. O contato com água ou lama de esgoto, lagoas ou rios contaminados e terrenos baldios com a presença de ratos também podem facilitar a transmissão da leptospirose. Veterinários e tratadores de animais podem adquirir a doença pelo contato com a urina de animais doentes ou convalescentes.

Como tratar?

O tratamento é baseado no uso de medicamentos e outras medidas de suporte, orientado sempre por um médico, de acordo com os sintomas apresentados. Os casos leves podem ser tratados em ambulatório, mas os casos graves precisam internação hospitalar. A automedicação não é indicada, pois pode agravar a doença.

Como prevenir?

Para o controle da leptospirose, são necessárias medidas ligadas ao meio ambiente, tais como obras de saneamento básico (abastecimento de água, lixo e esgoto), melhorias nas habitações humanas



e o combate aos ratos.

Deve-se evitar o contato com água ou lama de enchentes e impedir que crianças nadem ou brinquem nessas águas ou outros ambientes que possam estar contaminados pela urina dos ratos. Pessoas que trabalham na limpeza de lamas, entulhos e desentupimento de esgoto devem usar botas e luvas de borracha (se isto não for possível, usar sacos plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).

O hipoclorito de sódio a 2,5% (água sanitária) mata as leptospirosas e deverá ser utilizado para desinfetar reservatórios de água (um litro de água sanitária para cada 1.000 litros de água do reservatório), locais e objetos que entraram em contato com água ou lama contaminada (um copo de água sanitária em um balde de 20 litros de água). Durante a limpeza e desinfecção de locais onde houve inundação recente, deve-se também proteger pés e mãos do contato com a água ou lama contaminadas.

Dentre as medidas de combate aos ratos, deve-se destacar o acondicionamento e destino adequado do lixo e o armazenamento apropriado de alimentos. A desinfecção de caixas d'água e sua completa vedação são medidas preventivas que devem ser tomadas periodicamente. As medidas de desratização consistem na eliminação direta dos roedores através do uso de raticidas e devem ser realizadas por equipes técnicas devidamente capacitadas.

A pessoa que apresentar febre, dor de cabeça e dores no corpo, alguns dias depois de ter entrado em contato com as águas de enchente ou esgoto, deve procurar imediatamente o Centro de Saúde mais próximo. A leptospirose é uma doença curável, para a qual o diagnóstico e o tratamento precoces são a melhor solução.

IMPORTANTE: Somente médicos e cirurgiões-dentistas devidamente habilitados podem diagnosticar doenças, indicar tratamentos e receitar remédios. As informações disponíveis em Dicas em Saúde possuem apenas caráter educativo.

Dica elaborada em agosto de 2005.
Fontes: Fundação Oswaldo Cruz. Glossário de doenças Ministério da Saúde. Saúde de A a Z

Já anote aí, o tema da campanha nacional de 2024 para Dia Mundial de Conscientização do Autismo

Valorize as capacidades e respeite os limites!

Criado em 2007 pela ONU e instituído no Brasil pela Lei 13.652/2018, o Dia Mundial e o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo são celebrados em 2 de abril. O objetivo da data é promover conhecimento sobre o espectro autista, bem como sobre as necessidades e os direitos das pessoas autistas.

Valorização das capacidades

A campanha nacional do Dia Mundial de Conscientização do Autismo (celebrado todo 2 de abril) deste ano vem com o tema "Valorize as capacidades e respeite os limites!", destacando a importância de reconhecer e respeitar as habilidades e as particularidades de pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA). Esse tema vem acompanhado pela hashtag #AutismoValorizeCapacidades, incentivando a sociedade a olhar além das dificuldades comumente associadas ao autismo e a valorizar o potencial único de cada indivíduo.

O tema reflete um movimento crescente de conscientização e inclusão social em todos os aspectos da vida. Em um mundo onde as diferenças muitas vezes são vistas

como barreiras, essa campanha busca enfatizar que cada pessoa autista possui um conjunto de habilidades e interesses que merecem ser reconhecidos e estimulados. Além disso, ressalta a importância de compreender e respeitar os limites de cada um, promovendo um ambiente inclusivo, acessível e acolhedor. A campanha deste ano é uma resposta à necessidade de abordar o autismo sob uma perspectiva mais integral e positiva, destacando que a neurodiversidade é uma parte valiosa da sociedade.

Para aqueles interessados em se aprofundar mais sobre o tema da campanha deste ano, em breve teremos mais publicações, além da criação do cartaz oficial da campanha e as demais peças de divulgação, como fazemos todo ano.

FONTE: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/dia-mundial-do-autismo-2024-enfatiza-a-valorizacao-das-capacidades/>



O tempo perguntou pro tempo...



"O tempo perguntou pro tempo, quanto tempo o tempo tem.

O tempo respondeu pro tempo, que o tempo tem o tempo que o tempo tem".

Este é um exemplo clássico de parlenda ligada ao folclore da língua portuguesa. As parlendas são versinhos com temática infantil que são recitados em brincadeiras de crianças. São usadas por adultos também para embalar, entreter e distrair as crianças. Possuem uma rima fácil e, por isso, são populares entre as crianças. Muitas parlendas são antigas e, algumas delas, foram criadas, há décadas. Elas fazem parte do folclore, pois representam uma importante tradição cultural da nossa língua.

Hoje em dia vivemos numa sociedade sem tempo pra nada, estamos sempre correndo e vivemos olhando as telas para ver o mundo. Perdemos ou estamos perdendo a capacidade de contemplar as belezas das coisas, de observar nosso redor e passamos a contemplar as vidas (perfeitas) dos outros pelas redes sociais, a observar as fotos e vídeos do Instagram.

"Um, dois, feijão com arroz.

Três, quatro, feijão no prato.

Cinco, seis, chegou minha vez.

Sete, oito, comer biscoito

Nove, dez, comer pastéis."

Quem é um pouco mais velho certamente brincou com seus pais ou avós de dizer parlendas ou trava línguas quando era criança. Era um tempo onde pais e avós sentavam no chão para brincar com suas crianças, com tempo para ouvir, conversar, contemplar o pôr do sol, olhar para as nuvens descobrindo formas e se relacionando com pessoas que estavam presentes.

Hoje em dia ainda brinco com meus netos, Tomas e David cantando algumas parlendas que permanecem na minha memória afetiva:

*"Serra, serra, serrador!
Serra o papo do vovô!
Quantas tábuas já serrou?"*

*"Bam ba la lã
Senhor capitão,
Espada na cinta,
Ginete na mão."*

Não sou saudosista, mas acredito que

a falta de tempo empobrece as relações. Quanto contava aos meus filhos sobre como foi minha infância, cheia de tempo, com primos nas férias pelo interior, sem grandes preocupações com o que pudesse acontecer. Afinal acidentes acontecem. Era um tempo sem telas, com bicicleta, pipas, pesca e jogos de salão. Muitas vezes ouvi que a nossa infância (minha, de meus irmãos e primos) havia sido muito mais gostosa.

Em janeiro fui para a Bahia em férias com filhos e netos. Os pequenos queriam ir para a Disney, mas acabaram descobrindo que viver com tempo, sem filas, sem uma adrenalina no limite por alguns segundos, mas fazendo coisas como brincadeiras como construir castelos na areia, pular e pegar ondas no mar, ver o sol se pondo ou pequenas tartarugas saindo dos ovos e indo para o mar também é muito legal e não precisa de telas.

*"Corre cutia, na casa da tia.
Corre cipó, na casa da vó.
Lencinho na mão, caiu no chão.
Moça bonita, do meu coração ...
UM, Dois, Três!"*

Não passei o carnaval com meus netos, mas vi, nas redes sociais, uma foto deles em cima de uma árvore ou brincando na mureta do jardim da mesma praça que eu brincava quando criança. Isto me fez refletir sobre meu tempo de infância e sobre o tempo de maneira geral neste mundo sem tempo.

E a parlenda inicial já tem uma nova versão, mais atual e condizente com os nossos dias:

"O tempo perguntou pro tempo qual é o tempo que o tempo tem.

O tempo respondeu pro tempo que não tem tempo pra dizer pro tempo que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem."

Veja algumas ideias para brincar com seus filhos, netos, sobrinhos com parlendas e trava línguas:

<http://www.mestredosaber.com.br/atividades-de-parlendas-para-imprimir/>
<https://br.pinterest.com/explore/parlendas-educacao%3A7%C3%A3o-infantil/?lp=true>
<https://www.todamateria.com.br/trava-linguas/>

Autor: Dr. José Luiz Setúbal

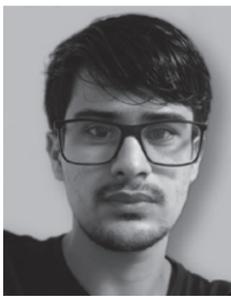
Fontes:

<https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/parlendas.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=IYDBimX0Es>

É assim que você deseja continuar a viver? Ok.

Gabriel Luiz de Jesus Ribeiro



Na cultura, a dialética sempre foi instrumento de banalização de massas. Ela sempre reduziu a população a um estado anterior de desumanidades ao predispor que nessa mesma humanidade não há possibilidade de empoderamento e defesa de direitos básicos próprios. Essa tirania, ao se dispor dos famigerados discursos e das pompas que tanto orgulham também expõe uma fragilidade egoíca muito expressiva: a falta da autocrítica e da verossimilhança.

As massas, então, que se orgulham de seu senso crítico pouco visível, lançam mão de um estado de críticas infundadas entre seus próprios, criando uma rede de desorientação e desorganização entre seu próprio grupo de iguais. Não obstante, ao se indispor com nossos pares, perdemos a chance de uma organização massiva de exigência de direitos e de deveres a nós garantidos constitucionalmente. Mas quem abre o olho dessa população? Como disse Étinne de La Boétie, no Discurso da Servidão Voluntária, brigamos entre nós mesmos como tiranetes, emprestando nossos olhos, ouvidos, bocas, braços e pernas em nome de um autoritarismo que não arreda de poderes.

Inclusive, seremos sempre tiranos em um estado de consciência que melhor nos beneficiar ao ponto de tiranizarmos quem estiver “abaixo” de nós na hierarquia social das narrativas criadas. Talvez, J. J. Lacan chamaria isso de função de “mais-gozar”, uma pulsão de desespero pelo prazer exacerbado, mas não mais sobre mim, mas sobre o outro. E esse é o ponto crucial no entendimento da tirania que todas e todos ocupamos lugar em primeira fila, sorratamente.

Fome e vontade de comer

Miguel Francisco do Sêro - Advogado

Muito se ouve no dia a dia termos comuns lançados ao vento, e na maioria das vezes formamos as palavras, falamos sem analisar ou refletir em relação ao que efetivamente estamos expressando ou fazendo quem ouve entender. Vamos falando, falando e falando, e por lançarmos muitas palavras somos entendidos ou compreendidos de formas e jeitos que são, às vezes, absolutamente diversos do que buscávamos transmitir.

A FOME é efetivamente carência ou escassez de alimento em todo o nosso sistema digestivo, o organismo reage com sinais variados de forma a nos alertar da necessidade efetiva de abastecer o estômago.

Trocando em miúdos, é a falta de alimento que possa permitir que nosso organismo trabalhe transformando em energia a comida que deveríamos ter ingerido. Por outro lado, a VONTADE DE COMER surge ou aparece em outra circunstância. Nosso corpo reage não apenas no instante de efetiva FOME, nossos sentidos captam pelo cheiro ou visão outro sentimento, o de comer mesmo sem com pouca ou nenhuma FOME. Aí você diz. Comilão! Guloso!

Ao ouvirmos não estamos nem aí. Recordo quando ainda criança num dia de final de semana, um destes finais de semana sem graça.

Acompanhava meu pai, ele prestava serviço numa casa de pessoas, que, em comparação conosco eram ricas. Era uma casa grande, muita gente, muitas crianças da minha idade. Naquela casa, exatamente naquele dia aprendi a em definitivo a diferença entre FOME e VONTADE de

Ninguém lê mais nada, ninguém ouve mais ninguém, as pessoas trocam suas farpas e eu diria que isso tem muito pouco a ver com interesses sociais, políticos ou científicos, mas interesses muito mais profundos da consciência humana que compete à destruição do arquétipo do herói que existe no outro para que exista em mim uma espécie de exclusividade, de particularidade nunca alcançada e que só com a aniquilação do outro é que serei capaz de viver em paz. O que nunca acontece.

Onde chega esse ser humano? Ainda não sabemos. Amargura, talvez? Ressentimento? Angústia? Preocupação? Violência? Briga? Morte? Talvez. Mas não podemos ignorar que a parte mais periférica de tudo isso, o que constitui a vida em sua própria essência é o relacionamento. As relações são as que permeiam a sociedade a ponto de caracterizarmos a nossa própria existência pela validação do outro. E está tudo bem, desde que banquemos essa nossa vontade. Mas na destituição das relações por um movimento tirano, seja em meu nome ou em nome de alguém, eu passo a não mais reconhecer o outro como ser humano, mas interagindo com alguém que enxergo inferior a mim e distante de minha compreensão. Esse pode ser o grande mal que se estende sobre a vida e suas incompletudes.

Somos capazes de defender o indefensável, de proteger o “improtegível”, de manifestar o latente “imanifestável” em nome de algo que sequer sabemos o nome. Ou melhor, podemos até saber e até nos eleva certo gozo diante disso. O problema é que, ao final de tudo, estaremos só em um barco sem vela no meio de um oceano denso e profundo, tentando remar em nossa própria falibilidade e em nosso próprio mar de tamanha soberba.

“Apenas observe os favores vulgares que tanto delicias as multidões da capital... as diversões insolentes, obscenas, desastrosas e grosseiras... você despreza essas baixezas e ainda assim padece delas” (Da ópera Capriccio, de Richard Strauss).

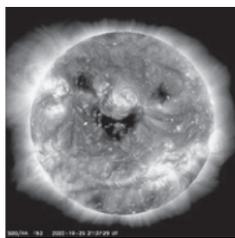
comer, e pasmem, nem sabia escrever direito ainda. Uma coisa é ver um monte de guris ouvindo perguntas dos adultos: Geraldo! Gosta de batata doce? Quer comer ovo Fernando? Marli não come macarrão, não coloca no prato dela.

Quer carne cozida ou linguiça Samuel? Você que me lê, pensa num moleque de 10 anos com o estômago roncando, as tripas maiores engolindo as pequenas, escutar as opções colocadas para os outros, e pior, nenhum adulto olhar para você e perguntar se você apesar de negro e feio também é gente. Se por um acaso tem fome.

Eu disse, um monte de adultos, ninguém quer saber se você quer comer ao menos aquilo que os demais meninos e meninas filhos de ricos rejeitam.

Num dos meus textos mais antigos, certa vez escrevi um cujo nome é “virando o jogo”, naquele bendito dia ao aprender a diferença entre quem tem FOME e VONTADE DE COMER, entendi também que para obter resultados melhores, teria que agir e fazer diferente. Em outras palavras, aprendendo na dor, comeci a amadurecer a ideia de que precisava mesmo, correr atrás da bola e virar o jogo, por mais difícil que fosse.

Por último, fica a dica, saiba escolher e abraçar as oportunidades que surgirem, se as ocasiões de melhoras forem poucas, pense, calcule, e crie suas próprias oportunidades, o sol brilha para todos.



COOPERATIVA AGRÍCOLA
OESTE MINEIRO
LTDA

Estrada do Melo, km 24,5 - Zona Rural - Guarda Mor - MG
CGC/MF n.º 86 670 411/0001-00 - Insc. Est. n.º 286 908 136 0000
Telefones: (38) 3504-9063 / 3504-9064
CEP 38.570-000

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da COOPERATIVA AGRÍCOLA OESTE MINEIRO LTDA, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto Social, convoca os seus associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará em sua sede social na Estrada do Melo km 24,5 no Município de Guarda Mor, Estado de Minas Gerais, no dia 07 de março de 2024 (Quinta-feira), em primeira convocação às 16:00 (dezesseis) horas com a presença de 2/3 (dois terços) do número de associados. Caso não haja número legal para instalação, ficam desde já convocados para segunda convocação às 17:00 (dezesete) horas, no mesmo dia e local com a presença de metade mais um do número total de associados. Persistindo a falta de “quórum legal”, a Assembleia realizar-se-á, então no mesmo dia e local, em terceira e última convocação, às 18:00 (dezoito) horas, com presença mínima de 10 (dez) associados, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Leitura para discussão e julgamento do Relatório do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço Geral, Demonstração de Sobras e Perdas e demais contas do Exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2023;
- Destinação das Sobras ou Perdas do Exercício de 2023;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal;
- Outros assuntos de interesse geral.

Guarda Mor/MG, 01 de fevereiro de 2024.

ANDRE LUIZ
Kohl:0814157963
0
Assinado de forma digital por
ANDRE LUIZ
Kohl:0814157963
Data: 2024.02.02 13:19:21
+03'00'
ANDRÉ LUIZ KOHL
PRESIDENTE



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretora Executiva da Cooperativa dos Fruticultores da Agricultura Familiar do Noroeste de Minas Gerais – COOPERATIVA, usando das atribuições que lhe conferem o art. 39 e 52 do Estatuto Social, convoca os associados para Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 21 de março de 2024, neste município de Paracatu, Estado de Minas Gerais sendo como local de realização a sede da COOPERFRUTA à rua; Dom Helder Câmara nº 67 bairro; São João Evangelista às 08:00 horas, em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) do número de seus associados; em segunda convocação, às 09:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados e em terceira e última convocação, às 10 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberação sobre a seguinte: ORDEM DO DIA;

- Resultado da pré-assembleias (reuniões preparatórias);
- Prestação de contas dos Órgãos de Administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - Relatório da Gestão;
 - Balanço Geral;
 - Demonstrativo das sobras apuradas, ou perdas, e parecer do Conselho Fiscal;
 - Plano de atividade da cooperativa para o exercício seguinte.
- Destinação das sobras apuradas ou o rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios;
- Plano de trabalho para o ano de 2024;
- Inclusão de novos cooperados;
- Outros assuntos de interesse social;

Para efeito de quórum, declara-se que o número de associados na data desta convocação é de 49 cooperados.

Paracatu, 15 de fevereiro de 2024.

Diretora Executiva da Cooperativa
Eliene Aparecida Ribeiro da Silva

19.234.064/0001-85
COOPERATIVA DOS FRUTICULTORES DA AGRICULTURA
FAMILIAR DO NOROESTE DE MINAS GERAIS
COOPERFRUTA
Rua Dom Helder Câmara, 67
São João Evangelista - CEP 38 600-000
PARACATU - MG

Carnaval 2024: público celebra o grande bloco “Passeio Pelo Tempo”



Rua Goiás o espaço do vai e vem nas décadas de 60 e 70, onde os jovens se divertiam. A Rua é tema do bloco “Passeio Pelo Tempo”, com a marchinha de autoria de Silvano Avelar, professor, advogado e acadêmico.

A Rua Goiás era uma importante rota de tropeiros que direcionava as minas de Paracatu às minas de Goiás. Pelo través histórico e econômico, é uma rua cheia de histórias e encantamentos. Guarda belíssimos casarões que retratam as mais diversas épocas da arquitetura mineira.

Na noite do dia 12, o Bloco “Passeio Pelo Tempo”, levou mais de 200 pessoas pelos becos, ruas e praças do Centro Histórico da Terra de Afonso Arinos.



Muita cor e alegria, o bloco cantou a marchinha “O Vai e Vem na Rua Goiás” com a banda, José Augusto e Banda.

Marchinha: O vai e vem na rua goiás.

Autor: Silvano Avelar

Interpretes: Silvano Avelar e Fabão
Homenagem do bloco passeio pelo tempo sobre o romantismo da rua goiás nos anos 60, 70, 80.

*O vai e vem, o vem e vai
De mãos dadas na rua goiás.*

*O vai e vem, o vem e vai
Belos tempos que não voltam mais.*

*Os casais de namorados vão no vai e vem/
o amor está no ar/ no escurinho do cinema
o primeiro beijo/ a sessão vai começar.
Tem buteko, tem pinguim e tem zé pipoqueiro/
a paquera vai rolar/ e tem horas dançantes,
dançando coladinho/ e serenata para coroar.*

Ref: o vai e vem ... *

*O vai e vem começa lá em frente o stalão,
E na janela as filhas de zote andré/
Em frente a caixa, batota e pelo violão
De mãos dadas o amor seguindo a pé.*

Eles de pantalona e de cacharrel/ elas de minissaia e chanel.

*O romantismo toma conta da rua goiás,
Essa rua era um pedacinho do céu.*

O vai e vem... *



Dizeres nas plaquinhas: “A vida é minha e a minissaia também”, “ Na janela, as filhas de Zote André”, “ A Rua Goiás era um pedacinho do céu”, “ O amor está no ar”...



Cooperativa lança e relançou iogurtes de morango, coco e ameixa

Com o lançamento do iogurte de ameixa e a volta dos iogurtes de morango e coco, a COOPERVAP continua surpreendendo os paracatuenses.

Sabor e nutrição agora em embalagens

de saquinho e logo em garrafinhas.

O iogurte de ameixa é um ótimo aliado em manter o organismo em equilíbrio é feito com ingredientes naturais, sendo rico em cálcio e proteínas.

A linha tradicional combina a suavidade do iogurte com o sabor da fruta em nestas opções deliciosas. Os iogurtes são parcialmente desnatados e contêm proteínas e cálcio do leite, essenciais para o organismo.



História do iogurte

O iogurte, produto da fermentação láctica, está presente na dieta alimentar desde os tempos remotos, quando a fermentação era utilizada como forma de preservação do leite.

Apesar da origem exata do iogurte ainda ser um mistério para os pesquisadores, alguns acontecimentos ao redor do mundo, indicam de como ele pode ter surgido na Antiguidade.

Uma teoria data do período entre 5000 a 3500 a.C., quando pastores passaram a se alimentar com o leite de animais domesticados. Armazenado em marmidas de barro, o leite ficava exposto às altas temperaturas do deserto, fermentava e virava um tipo de iogurte. Outra hipótese sobre a origem advém da Turquia. O leite fresco era guardado em sacos feitos de pele de cabra, trans-

portados por camelos e os sacos em contato com o calor do corpo do animal, favoreciam a produção de bactérias ácidas, transformando o leite em iogurte. E segundo a lenda, Abraão, depois de ter sido ensinado por um anjo, foi o primeiro a preparar uma receita de iogurte para oferecer a sua mulher e curá-la de um mal.

As primeiras referências ao produto vêm dos tempos bíblicos. O célebre médico grego do século II a.C., Galeno descreveu as virtudes desse alimento, destacando os seus benefícios para a digestão e o seu efeito benéfico e purificador no excesso de bÍlis e problemas de estômago.

Na antiguidade o iogurte era considerado medicinal, pois é de fácil digestão e benéfico para a flora intestinal, as proteínas do leite, que

têm um alto valor biológico, são parcialmente pré-digeridas por ação das bactérias lácticas, o que permite uma melhor digestão.

No Brasil o consumo só pode ser considerado significativo depois de 1970, não existem muitos relatos antes desta data. Na atualidade o maior consumo de iogurte é na Ásia e Europa Central, e a Bulgária é o país de maior consumo per capita (UFSC; 2004).



Paracatu Juro % ZERO

Crédito sem juros para Mulheres
Empreendedoras, cadastre-se pelo Qr-code:



PARACATU
PREFEITURA

UM NOVO TEMPO PARA TODOS

Secretaria Municipal
de Desenvolvimento
Econômico



Funasa realiza ação de combate à Dengue



História

Promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental. Essa é a missão institucional da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que completará 33 em 16 de abril. A Funasa surgiu em 1991, resultante da fusão entre as antigas Fundação Serviços de Saúde Pública (Fsesp) e Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam) - duas entidades de tradição que consistiam suas ações no trabalho de prevenção e combate a doenças, educação em saúde, saneamento básico, pesquisas científicas e combate de endemias, em destaque nas regiões do Norte e Nordeste. A criação da fundação teve como objetivo continuar e ampliar os trabalhos que estavam sendo desenvolvidos, além de exercer papel relevante na efetivação da reforma sanitária promovida pelo Ministério da Saúde, configurando-se como mais uma ação decisiva na implementação e ampliação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Funasa Paracatu

A Funasa em Paracatu tem feito um trabalho gigante na luta contra a dengue. Ações que vão além da eliminação de criadouros; é um chamado à conscientização da população sobre a importância de cada um de nós fazer a nossa parte. A água parada é o ambiente

ideal para a reprodução do mosquito, e eliminar esses focos é crucial para controlar a proliferação da Dengue. A equipe Funasa conta com o apoio de todos os moradores para continuar juntos nessa luta contra a Dengue. Adotando práticas conscientes e manter nossos lares livres de possíveis criadouros.

Veja algumas formas de combater o *Aedes aegypti*:

- Não deixar água parada em garrafas, vasos de planta e pneus;
- Manter lixeiras tampadas e protegidas da chuva;
- Limpar os vasilhinhos de planta e vasilhas usadas para colocar água para animais;
- Retirar água de plantas que acumulam água, como as bromélias;
- Manter as piscinas sempre limpas;
- Limpar as calhas;
- Manter caixas de água e cisternas tampadas;
- Descartar adequadamente objetos que acumulam água.

Vamos todos juntos nessa luta diária contra a dengue, não vamos deixar o mosquito vencer essa batalha. A equipe de endemias está empenhada no combate ao mosquito, mas é preciso da ajuda de todos. A principal forma de prevenção é o combate aos mosquitos eliminando os criadouros, não deixe água parada em seu quintal e descarte o lixo de forma correta.



A dengue vencerá Paracatu?

Mato alto pode ser esconderijo de mosquito da dengue em nossa cidade.



O mato alto encontrado em terrenos baldios particulares, ganha vida e volta a crescer assustadoramente nos milhares de espaços desocupados e abandonados por seus proprietários.

Várias reclamações através de grupos de whatsapp são feitas e postagens de fotos de bairros que o mato se encontra alto. Essas reclamações ocorrem em um momento singular, quando toda a população começa a tomar conhecimento da gravidade das doenças provocadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, um pernilongo que infestou todos os bairros da cidade e cresce em locais onde encontra água limpa. Esses terrenos abandonados são potenciais criadouros do inseto que está provocando o mais grave problema de saúde pública das últimas décadas e com consequências até agora inestimáveis – ainda não se sabe a extensão dos danos que serão provocados pelo mosquito. Não há como conter a proliferação do mosquito sem mudanças drásticas nas frentes de combate ao *Aedes aegypti*, com o aparelhamento dos setores de fiscalização, as campanhas educativas, e etc.

As reclamações dos vizinhos desses terrenos ganham importância porque de-

monstram a conscientização e o poder de articulação de uma parcela da população. Também alertam para a necessidade de mudanças – tanto das autoridades, que tem que agir mais energeticamente contra um problema que poderá chegar a um ponto por situações provocadas por proprietários de lotes sem a devida limpeza e cuidados. Não há política de saúde pública eficaz sem a participação popular.

Nesses terrenos crescem outros insetos e animais, portadores de doenças igualmente letais, como a leptospirose, transmitida pela urina do rato, escorpiões e outros.

Não há uma saída milagrosa para mudar o atual quadro. Tomara que, pelo menos, minimamente, as epidemias provocadas pelo mosquito da dengue ajudem a impulsionar medidas que vão melhorar a limpeza dos terrenos vazios. Denunciar os pontos mais sujos é um primeiro passo. Esses proprietários desses lotes, população num geral, devem fazer sua parte, quem não cuidar deve ser multados e advertidos. – não é hora de acirrar as penalidades e cobranças previstas na legislação? E o poder público fazer a sua parte e todos juntos contra a dengue.



E a igrejinha vai ressuscitar

Help (Presidente da AACP)

Não, ela não deu o seu último suspiro. Pelo contrário, ela respirou fundo e está se preparando para uma nova fase de vida.

Depois de uma longa história de existência, entre tempos de glória e tempos de degradação, restauração, incêndio e tempos de quase ruínas, a Igrejinha do Pouso Alegre, enfim, foi agraciada com uma verba generosa conseguida através de um Projeto contemplado na plataforma Semente.

Motivo de celebrar com a maior alegria a história de proteção e manutenção que a Associação dos Amigos da Cultura de Paracatu, bravamente, empreendeu por 26 anos, aproximadamente.

O autor do Projeto principal foi o engenheiro Maquesuel Francisco da Silva que, na época, integrava o corpo técnico do COMPHAP, o Conselho municipal que participa da salvaguarda do patrimônio histórico de Paracatu.

Os Projetos complementares foram elaborados pela equipe da empresa Projetar, de Belo Horizonte.

É aí que se torna imprescindível mencionar um nome fundamental na defesa do patrimônio de nossa cidade, a Promotora Dra. Mariana Duarte Leão. Desde que por aqui chegou se preocupou em conhecer e defender todas as questões relacionadas à preservação do patrimônio material e imaterial. Ela tem total entendimento da importância das pessoas e suas histórias de vida, bem como das edificações históricas para a valorização e fortalecimento da identidade de um lugar.

E foi ela mesma quem se incumbiu de dar a boa nova, “a verba de 1.700.000,00 (hum milhão e setecentos mil reais), já caiu na conta!”

Não podemos deixar de mencionar também o nome de Graça Jales, uma mulher que sempre esteve envolvida com a cultura local e que idealizou e



Glauco Henrique Chaves

agregou pessoas, para criar a AACP. Sempre se manteve firme e determinada na defesa da principal causa da Associação, a preservação daquela edificação. Liderou algumas ações voluntárias para

levantar recursos que possibilitassem restauros emergenciais da Igrejinha do Pouso Alegre.

Que se iniciem as obras! Nós da AACP acompanharemos de perto.

CONSÓRCIO

DO SICOOB

*Tem plano para tudo e
realização para todos.*

Imóveis, carros, motos, veículos pesados, bens duráveis e serviços. Seja qual for o tamanho do seu sonho, com o Consórcio do Sicoob, fica mais fácil realizar. Veja as vantagens!

- Taxas de administração competitivas.
- Menor custo final, sem taxa de adesão.
- Parcelas acessíveis e sem juros.



Faça uma simulação pelo App Sicoob
ou procure uma cooperativa.

Saiba mais em: sicoobconsorcios.com.br.

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111* | Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 722 6555

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 9h às 18h

Telefone destina-se ao atendimento de reclamações e denúncias dos consorciados.

Administrado por Sicoob Administradora de Consórcios Ltda, CNPJ 16.551.061/0001-87,

SIG Quadra 1, lote 985, sala 301 a 312 - Edifício Park Brasília - 70610-410 - Cruzeiro - Brasília - DF.

Fiscalizado e autorizado pelo Banco Central do Brasil.

*Caso a localidade não possua o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora

mais o DDD 61 (0xx61 4000 1111).

Mais que uma
escolha financeira.

SICOOB
Credigerais